

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**  
**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

ROBERTA ABREU OLIVEIRA

**FREQUÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM CÃES E GATOS  
SEM PRESCRIÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO**

**PALMAS/2020**

ROBERTA ABREU OLIVEIRA

**FREQUÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM CÃES E GATOS  
SEM PRESCRIÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO**

TCC apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, pelo Curso de Medicina Veterinária do CEULP/ULBRA - Centro Universitário Luterano do Brasil.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr. Cristiane Lopes Mazzinghy

**PALMAS/2020**



# CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016  
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

## CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

### ATA DE DEFESA DO TCC

Em **04/12/2020** o(a) acadêmico(a) **Roberta Abreu Oliveira**, matriculado(a) no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas, defendeu seu trabalho referente à disciplina de TCC, com o título "**Frequência da administração de medicamentos em cães e gatos sem prescrição do médico veterinário no município de Palmas-TO**" obtido aprovação com a nota **9.8** na defesa final. Esta nota está condicionada às correções solicitadas pela banca e a entrega da versão final da monografia, que deverá conter as alterações indicadas abaixo:

( ) Corrigir os erros ortográficos e de expressão

(x) Adequar o trabalho às normas da ABNT

(x) Realizar alterações sugeridas pela banca contidas nos relatórios

( ) Outros requisitos: \_\_\_\_\_

A aprovação está condicionada ao processo a seguir: após a aprovação das correções pelo(a) orientador(a), o(a) aluno(a) deverá enviar duas cópias digitais da monografia, sendo uma em formato pdf e outra em formato word, contendo sua respectiva ficha catalográfica, para o e-mail [estagiotccvet@ceulp.edu.br](mailto:estagiotccvet@ceulp.edu.br) até uma semana após a defesa. Caso o(a) aluno(a) não envie a versão final da monografia nos dois (2) formatos solicitados até a data acima definida, estará automaticamente reprovado(a) na disciplina.

#### Membros da Banca Examinadora

*Cristiane Lopes Mazzinghy*

Professor(a) Orientador(a) e Presidente da Banca: **Cristiane Lopes Mazzinghy**

Mildre Loraine Pinto  
Médica Veterinária  
CRMV-TO 01484

*Mildre Loraine Pinto*  
Avaliador(a): **Mildre Loraine Pinto**

*Thuanny Lopes Nazaret*

Avaliador(a): **Thuanny Lopes Nazaret**

*Roberta Abreu Oliveira*

Acadêmico(a): **Roberta Abreu Oliveira**

Dedico este trabalho a minha mãe, que ao longo do curso fez o possível e o impossível para a realização do meu sonho. Sei que não foi fácil, que dificuldades surgiram e não foram poucas, mas, às vezes que pensei em desistir, você sempre me incentivou e me ajudou, se hoje cheguei até aqui foi graças a você. Obrigada pela paciência e o amor incondicional que tens por mim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e saúde, sem a direção dada por ele, a conclusão deste trabalho não seria possível. Por causa disso, dedico esta monografia a Ele. Com muita gratidão no coração.

A minha mãe por tudo que fez por mim, e por estar ao meu lado nos meus momentos de angústia e desistência, sempre me guiando e mostrando o caminho do bem, pelo amor incondicional, por ter me dado a vida, e me ensinado a amar ao próximo. Sem o seu apoio com certeza hoje não estaria me formando.

A Ana Lis, minha filha, o maior amor da minha vida, a razão dos meus maiores sorrisos. Todo dia você me ensina um pouco mais sobre a vida, sobre o carinho, e acima de tudo, sobre a felicidade.

Ao irmão Paulo Roberto, por ser meu pilar e mesmo de longe me fez acreditar que tinha a força e ferramentas necessárias para finalizar essa graduação.

Meu esposo Juracy que apesar de todas as dificuldades, me ajudou a realização do meu sonho.

As minhas amigas que sempre foram importantes na minha vida, e mesmo na ausência de tempo permaneceram perto e juntas. Sei que cada uma delas levará consigo um pedaço dessa vitória que não é só minha, Mayjane, Miloka, Emmanuela, Waldiania, Walária, Francielle essa vitória é nossa.

A Kamis, Brenda Louise, Deia, Laercio, Geysa Neilton, Matheus Chaves, Luciene, Fabizinha, Andreza, Ariane, Brendinha, Vagner Tavares, Ana Pula, Dheffinho, Lara, Joaninha, Francilara, Karol ao falar sobre vocês, lágrimas vêm aos olhos, fico procurando uma forma, uma palavra, para demonstrar o quanto sou grata a vocês, mas não existem palavras para isso, sempre me ajudando, seja nos meus momentos de felicidade ou de tristeza, me aconselhando, me fazendo ver a vida com outros olhos, me acordando para realidade, eu sei que tenho muito ainda para melhorar mas se hoje eu sou essa pessoa, é graças a vocês que me fizeram perder e superar alguns medos e encarar as realidades da vida. Tenho um carinho muito especial por vocês, e a cada uma agradeço de forma única, pela paciência, força e incentivo, pois, foram de suma importância para que eu chegasse até aqui. Cada uma me ajudando e incentivando do seu jeito. Nos momentos de aflição e tristeza sempre apareciam com alguma surpresa, com uma palavra amiga. Quantas lágrimas

derramadas... Obrigada pelo ombro amigo que sempre estava à minha disposição. Independente de qual for o meu futuro, perto ou longe, sempre levarei vocês comigo!

Também agradeço a todos os meus amigos do curso de graduação, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante esses anos.

Ao Laercio e Seila Pugas que me ajudaram com sua vasta experiência desde o início deste trabalho.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Cristiane Lopes Mazzinghy, pela sua dedicação e paciência. Deus a colocou em minha vida como um anjo protetor. Seus conhecimentos fizeram toda diferença no resultado final deste trabalho. Sou grata a todos os momentos de ajuda que ofereceu.

Agradeço as professoras Thuanny Lopes Nazaret e Mildre Loraine Pinto que acompanharam a minha jornada acadêmica e sempre me deram muito apoio em sala de aula. Obrigada por terem aceitado fazer parte da banca e pela incansável dedicação e confiança.

Obrigada ao Centro Universitário Luterano de Palmas e aos meus professores que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo.

Obrigada a todos!

*Posso ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes,  
Mas não esqueço de que minha vida  
É a maior empresa do mundo...  
E que posso evitar que ela vá à falência.  
Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver  
Apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.  
Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e  
Se tornar um autor da própria história...  
É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar  
Um oásis no recôndito da sua alma...  
É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.  
Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.  
É saber falar de si mesmo.  
É ter coragem para ouvir um “Não” !!!  
É ter segurança para receber uma crítica,  
Mesmo que injusta...  
Pedras no caminho?  
Guardo todas, um dia vou construir um castelo...’*

*Fernando Pessoa*

## RESUMO

OLIVEIRA, Roberta Abreu. **Frequência de administração de medicamentos em cães e gatos sem prescrição do médico-veterinário no município de Palmas-TO.** 2020. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020.

Na medicina veterinária, a administração de fármacos sem prescrição do médico veterinário é uma conduta que pode gerar problemas de diversas naturezas, como tóxicas, interações medicamentosas e até mesmo reações adversas. Assim, este trabalho foi realizado com o objetivo de registrar a frequência do uso de medicamentos sem prescrição do médico-veterinário no município de Palmas-TO no ano de 2020. Para isso, foi aplicado um questionário com uma entrevista semiestruturada que contemplava a idade, o grau de escolaridade, a espécie animal que possuía e o conhecimento sobre o uso de medicamentos. O questionário foi disponibilizado de forma *online* através da Plataforma do Google Forms®. Observou-se que maior parte das pessoas sabem das consequências do uso indiscriminado de medicamentos em animais domésticos, mas ainda assim a maioria não procura um médico veterinário para diagnosticar seu animal, quando necessário. O resultado obtido sobre a consulta ao médico veterinário antes da compra do medicamento obteve-se 45,5% de respostas positivas, 37,5% disseram que às vezes consultam o veterinário e 17,2% não procuram o médico veterinário, constituindo 54,8 % os entrevistados que não procuram ou procuram às vezes o médico veterinário. Percebe-se também, que a maioria dos entrevistados conhecem a problemática acerca da automedicação, entretanto, preferem perguntar a amigos, vizinhos ou até mesmo consultar a internet sobre qual tipo de medicamento deve oferecer ao seu animal, mesmo sabendo que a administração medicamentosa através da observação dos sinais clínicos do animal é de responsabilidade única e exclusiva do profissional veterinário. O que pode ser justificado pela questão cultural do Brasil onde a população busca primeiro a automedicação e isso estende-se ao animal de estimação que é como um membro da família. Outro fator é a desvalorização do médico veterinário, onde os tutores de animais só buscam esse profissional quando o animal está com péssimas condições de saúde ou quando a própria automedicação no animal não fez o efeito esperado. Soma-se à isso a situação financeira, pois alguns indivíduos não tem condição econômica de pagar uma consulta, então busca outros meios de resolver o problema da saúde de seu animal. Destaca-se a importância de campanhas, especialmente nas mídias sociais, com relação a importância da intoxicação animal causada pelo uso indiscriminado de medicamentos.

**Palavras-chave:** Intoxicação. Fármacos. Animais domésticos.



## ABSTRACT

In veterinary medicine, the administration of drugs without prescription by the veterinarian is a conduct that can generate consists of the administration of drugs by the owners to their animals, without the prescription of the veterinarian. This conduct can generate problems of several natures, such as toxic, drug interactions and even adverse reactions. Thus, this work was carried out with the objective of recording the frequency of use of medications without prescription by the veterinarian in the city of Palmas-TO in 2020. For this, a questionnaire was applied with a semi-structured interview that contemplated the age, the level of education, the animal species they had and the knowledge about the use of medicines. The questionnaire was made available online through the Google Forms® Platform. It was observed that most people are aware of the consequences of the indiscriminate use of medicines in domestic animals, but still most do not seek a veterinarian to diagnose their animal, when necessary. The result obtained on the consultation with the veterinarian before the purchase of the medicine obtained 45.5% of positive responses, 37.5% said that sometimes they consult the veterinarian and 17.2% do not seek the veterinarian, constituting 54, 8% respondents who do not seek or sometimes seek the veterinarian. It is also noticed that most of the interviewees know the problem about self-medication, however, they prefer to ask friends, neighbors or even consult the internet about what type of medication they should offer to their animal, even though they know that the medication administration through observation of the animal's clinical signs is the sole and exclusive responsibility of the veterinary professional. Which can be justified by the cultural question of Brazil where the population seeks self-medication first and this extends to the pet that is like a member of the family. Another factor is the devaluation of the veterinarian, where animal tutors only seek this professional when the animal is in poor health or when the self-medication on the animal did not have the expected effect. Added to this is the financial situation, as some individuals are unable to afford an appointment, so they look for other ways to solve the problem of their pet's health. We highlight the importance of campaigns, especially on social media, regarding the importance of animal poisoning caused by the indiscriminate use of medicines.

**Keywords:** Intoxication. Drugs. Domestic animals.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos participantes desta pesquisa.....	18
Gráfico 2 - Qual a espécie de animal que você possui?.....	19
Gráfico 3 - Você consulta o médico veterinário antes da compra do medicamento?.....	20
Gráfico 4 - Quando você compra medicamentos são exigidas receitas? .....	22
Gráfico 5 - Você costuma se informar em site, revista, amigos e outras fontes, antes de procurar um veterinário?.....	23
Gráfico 6 - Quais são os seus informativos? .....	24
Gráfico 7 - Quando você compra medicamentos tem preferência por produto que está na promoção (barato, brinde e outros), ou produto que foi indicado por um veterinário?.....	25
Gráfico 8 - Você segue o tempo de uso do medicamento estabelecido pelo médico veterinário ou a bula do medicamento?.....	25
Gráfico 9 - Qual remédio você já deu para seu animal sem indicação veterinária? .....	26
Gráfico 10 - Seu animal já teve intoxicação por medicamento? .....	28
Gráfico 11 - Você já deu remédio de uso humano para seu animal? .....	30
Gráfico 12 - Você já tomou remédio de uso veterinário?.....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A automedicação é definida como o uso de medicamentos onde não foi realizada uma prescrição médica, com o propósito de tratar ou aliviar sintomas ou doenças, a fim de que se restabeleça a saúde. Assim, sendo por intermédio de medicamentos industrializados ou remédios caseiros. Entre as formas descritas de automedicação observa-se o uso de medicamentos sem receituário médico, uso de remédios prescritos para outros integrantes da família ou ainda o uso de receitas antigas que não obedecem a posologia corretamente (LOYOLA FILHO et al., 2002).

No Brasil, a administração de remédios de forma indiscriminada é um hábito que atravessa gerações, principalmente pela utilização de receitas caseiras, uso de plantas medicinais e/ou por indicação de amigos (RICHETTI et al., 2008). Este tema tem sido encarado como um problema de saúde pública por questões econômicas, políticas e culturais colaborando para o desenvolvimento e a propagação da automedicação com consequências como impacto na saúde (LOYOLA FILHO et al., 2002).

Os relatos na medicina veterinária sobre a administração de medicamentos sem orientação ainda são escassos, no entanto, é comumente apontado em consultórios, hospitais e clínicas veterinárias, onde muitos animais são atendidos não por queixa de doenças, mas por intoxicação por administração de medicamento sem prescrição (LEITE et al., 2006).

O uso inadequado dos medicamentos sem a prescrição médica adequada pode agravar o quadro clínico do animal e com isso dificultar o diagnóstico refletindo também no tratamento. Além disso, na administração destes, os comprimidos geralmente são fracionados para a utilização dos animais ou ainda somados a outros medicamentos, o que é incorreto. Esta deve ser sempre orientada pelo médico veterinário com o objetivo de reduzir os efeitos adversos do medicamento e evitar possíveis administrações incorretas (QUESSADA et al. 2010; COSTA JÚNIOR, 2018).

Esta pesquisa tem como objetivo registrar a frequência do uso de medicamentos sem prescrição do médico-veterinário no município de Palmas-TO. Para tanto realizou-se um estudo com aplicação de questionários online, de modo a perceber a luz dos respondentes quanto ao uso de medicação sem a prescrição/consulta do médico veterinário.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

Os níveis alarmantes de utilização de medicamentos veterinários e a possível contaminação ambiental causada por eles os colocam na categoria de poluentes emergenciais (CARNEIRO et al., 2011).

De acordo com WHO (2002) a organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) priorizam investimentos em Saúde Única, onde o médico veterinário tem um papel importante que deve respaldar e fortalecer os serviços de saúde pública, para ocasionar melhorias na saúde animal.

Os medicamentos veterinários geram benefícios e bem-estar aos animais domésticos, porém, seu uso indiscriminado pode contaminar o ambiente através da fabricação, administração nos animais, eliminação de carcaças, urina, fezes e produtos não utilizados, trazendo prejuízo à saúde de humanos e animais (MARGALIDA et al., 2014).

Gardenal (2015) descreve que um elevado número de antimicrobianos veterinários são descartados no meio ambiente a cada ano, fazendo com que os impactos causados por seu descarte alcancem grandes proporções, pois estas substâncias entram em contato com a rede de água, com o ar, solo, se tornando uma ameaça para os seres vivos.

No Brasil cerca de 35% dos medicamentos utilizados são feitos através de automedicação. O gasto com saúde pública no país mostra investimentos altos em medicamentos, sendo dois terços destes recursos destinados aos antibióticos. Estes muitas vezes são usados sem prescrição de um profissional e ainda a maior parte da população consomem medicamentos para apenas um dia de tratamento, sem realizar a periodicidade adequada (AQUINO, 2008).

Esse uso indiscriminado e excessivo de medicamentos provoca o crescimento do número de micro-organismos resistentes aos agentes microbianos (CARNEIRO et al., 2011). Com isso, acaba gerando uma resistência nas bactérias tornando-as multirresistentes à certos medicamentos, ou seja, o medicamento se torna ineficiente no combate à bactéria.

## 2.2 INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

A cada ano são atendidos vários casos de intoxicação causados por ações externas de animais domésticos nas clínicas e nos hospitais veterinários brasileiros. Sejam eles aleatórios ou intencionais, acontecem especialmente no espaço familiar de forma que dentre esses agentes tóxicos, estão os remédios (MEDEIROS et al., 2009).

Muitas vezes os medicamentos são administrados ou utilizados sem orientação ou acompanhamento de profissional, aumentando assim, o risco de intoxicações, deixando evidente que as causas destas ocorrências podem ser mediadas pela falta de conhecimento quanto ao uso correto dessas substâncias no ambiente doméstico (JONES, 1990).

A casuística de intoxicações por remédios, tanto de animais como de humanos, demonstra um problema muito corriqueiro na medicina veterinária. Os envenenamentos em pequenos animais sucedem na pluralidade das vezes por descuido do tutor que busca opções para eliminação de pragas como ratos, insetos, entre outros (HANSEN, 2006). O uso desses medicamentos podem resultar na intoxicação dos próprios animais domésticos. Os animais de grande porte também podem sofrer intoxicação proveniente da automedicação ou da dosagem inadequada de medicamentos (MEDEIROS et al., 2009).

A intoxicação por medicamentos é a segunda mais comum entre os animais domésticos no Brasil, segundo o SINITOX/FIOCRUZ. Um trabalho realizado em Curitiba nos anos de 2004 e 2005 também mostrou os medicamentos como segunda maior fonte de intoxicação para os cães e a primeira para os gatos (HANSEN, 2006).

Os medicamentos, em especial os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), estão entre as principais causas de intoxicação em cães e gatos (SINITOX-FIOCRUZ, 2013).

A administração de forma errada e/ou dosagem incorreta ainda pode deixar resíduos do medicamento nos produtos e subprodutos de origem animal caso não se respeite o tempo de carência, repercutindo em riscos à saúde humana (MAFFEI; NOGUEIRA; BRONDI, 2009).

Rocha et al. (2006) observa que o produtor gasta valores muito elevados com o uso de antiparasitários no rebanho bovino, entretanto, muitas vezes o controle não

é satisfatório, devido ao uso indiscriminado dos antiparasitários, com utilização de dosagens incorretas.

Ferretto (2013) relata que as contínuas alterações nas formulações carrapaticidas e o elevado número de tratamentos por ano (alta pressão e seleção) resultaram no surgimento de populações de carrapatos resistentes a praticamente todas as formulações comerciais para controle de carrapato.

Para Sousa et al. (2012) o uso indiscriminado de drogas em vacas tem criado problemas ao homem pela presença de resíduos no leite e em seus derivados. Fragmentos de diversas drogas da linha veterinária são frequentemente encontrados nos diagnósticos laboratoriais de mantimentos de origem animal, como carnes, leite, ovos e mel (PRESTES et al., 2013).

De acordo com os dados do Sistema nacional de informações tóxicas farmacológicas, os medicamentos ocupam segundo lugar nos registros de mortes por intoxicação e o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicação em seres humanos (SINITOX-FIOCRUZ, 2013). Conforme demonstrada na planilha que segue.

Tabela 1 - Casos Registrados de Intoxicação Humana, de Intoxicação Animal e de Solicitação de Informação por Região e por Centro.

Região	Vítima humana	Animal	Informação	Total
Norte	1868	16	121	2005
Nordeste	12278	-	15	12293
Sudeste	23626	164	161	23951
Sul	30746	818	725	32289
Centro – oeste	15457	100	950	16507

Fonte: SINITOX-FIOCRUZ, 2013.

Ao observar a Tabela 1, pode-se inferir que o maior quantitativo de intoxicação animal ocorre na região sul do Brasil, seguida da região sudeste. A intoxicação de humanos também é predominante nessas duas regiões, mas também apresenta dados significativos em todas as regiões brasileiras.

O uso indiscriminado de fármacos na medicina veterinária pode oferece riscos para o animal que está sendo tratado para a pessoa que administra a substância (GOEBEL-LAUTH, 2014).

Tabela 2 - Casos Registrados de Intoxicação Humana, de Intoxicação Animal e de Solicitação de Informação por Agente Tóxico. Brasil, 2012.

Agente	Vítima humana	Vítima animal	Informações	Total nº
Medicamentos	29946	194	642	30782
Agrotóxicos /uso agrícola	5071	99	113	5283
Agrotóxico/uso doméstico	2392	164	167	2778
Produtos veterinários	911	167	36	1114
Raticidas	2565	156	55	2778
Plantas	1323	121	76	1520

Fonte: SINITOX-FIOCRUZ, 2013.

Um anti-inflamatório amplamente utilizado pelo ser humano é o diclofenaco apresenta resultados satisfatórios. No entanto, não é indicado para cães e gatos devido à possíveis complicações gástricas que podem causar. O diclofenaco é indicado para cães e gatos na forma de colírio e pomada sob a prescrição do médico veterinário. O medicamento favorece a formação de lesões na mucosa gástrica que gera úlceras agudas e perfuração estomacal. Logo após a ingestão o animal pode ter vômitos com sangue escuro ou vivo, diarreia escura, anorexia e prostração (DUBAL, 2012).

Outro medicamento utilizado é o paracetamol caracterizado como um analgésico e antipirético que reduz febre, e ainda apresenta ação anti-inflamatória. O paracetamol quando ingerida por animais domésticos é transformado no fígado em uma substância extremamente tóxica ao gato e parcialmente tóxica ao cão. Neste o quadro é mais leve podendo apresentar vômitos, prostração e alterações hepáticas. Enquanto, que a ação do paracetamol no gato é mais severa com vômitos, mucosas pálidas depressão e até o coma, caso o animal não seja atendido rapidamente pode chegar ao óbito (FELDKIRCHER, 2014).

Segundo Zielke et al. (2018) as categorias de medicamentos que mais causam intoxicação em animais no Brasil são os analgésicos, antibióticos, antiparasitários, tranquilizantes e anti-inflamatório não esteroidais (AINE's).

Costa et al. (2013) relatam que a exposição humana prolongada a resíduos, proveniente do uso indiscriminado de medicamentos em animais são fonte de alimento, pode levar a efeitos indesejáveis diretos ou indiretos a humanos. Os efeitos diretos podem manifestar-se como alérgicos: sintomas alérgicos em indivíduos hipersensíveis; citotóxicos: imunopatológicos, hepatotóxicos, nefrotóxicos



e apresentar toxicidade para a medula óssea; genotóxicos: carcinogenicidade e mutagenicidade; desordens reprodutivas. Dentre os efeitos indiretos, cita-se o desenvolvimento de micro-organismos resistentes a antimicrobianos usados na terapia humana.

O principal problema do uso indiscriminado de medicamentos é a resistência bacteriana, já que o uso inadequado pode causar uma resistência inesperada nas bactérias, com isso o animal pode precisar de doses maiores de medicamentos ou no pior dos casos o medicamento pode não agir da mesma forma, ou seja, não ter o efeito esperado (GOEBEL-LAUTH, 2014).

A resistência antimicrobiana é um problema de saúde geral e urgente. Existe uma preocupação alarmante com o aparecimento de superbactérias que caracterizam bactérias que por meio de mutação ou transferência de genes de resistência se tornam resistentes aos antibióticos. Como agravante, as bactérias resistentes são disseminadas para o ambiente e novas espécies (LAMMIE; HUGHES, 2016). Assim, a diminuição do uso descontrolado e inadequado de antibióticos reduz a pressão seletiva e conseqüentemente o surgimento e disseminação de bactérias ultra resistentes (UKOHR, 2015).

As bactérias *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Enterobacter* sp., *Acinetobacter* sp. e *Enterococcus faecalis* são as principais espécies que vêm desenvolvendo um alto grau de resistência a antibióticos. O mecanismo de resistência microbiana varia de acordo com o micro-organismo, tipo de droga e o tempo necessário para adquirir a multirresistência será bastante variável (XAVIER, 2006).

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo obtido através de um questionário online disponibilizado para moradores no município de Palmas/TO. O critério de seleção para compor a amostra, foram pessoas maiores de 18 (dezoito) anos, que estavam disponíveis para a pesquisa, possuíam alguma espécie de animal doméstico e que aceitaram participar da entrevista. O questionário foi disponibilizado de forma *online* através da Plataforma do Google Forms®.

Não fizeram parte da amostra, pessoas menores de 18 (dezoito) anos que não possuía nenhuma espécie de animal doméstico e não residiam em Palmas. Os proprietários de animais foram esclarecidos sobre a pesquisa e os que aceitaram participar mediante um termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram realizadas entrevistas aos proprietários de animais, com questões que contemplavam a idade, o grau de escolaridade, a espécie animal que possuía e o conhecimento sobre o uso de medicamentos.

Após a realização da pesquisa, os dados coletados foram organizados e tabulados, em forma de gráficos e/ou tabelas, para verificar a correlação entre as diferentes variáveis, tais como grau de escolaridade e hábito de consultar médico veterinário ou de buscar informações com amigos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

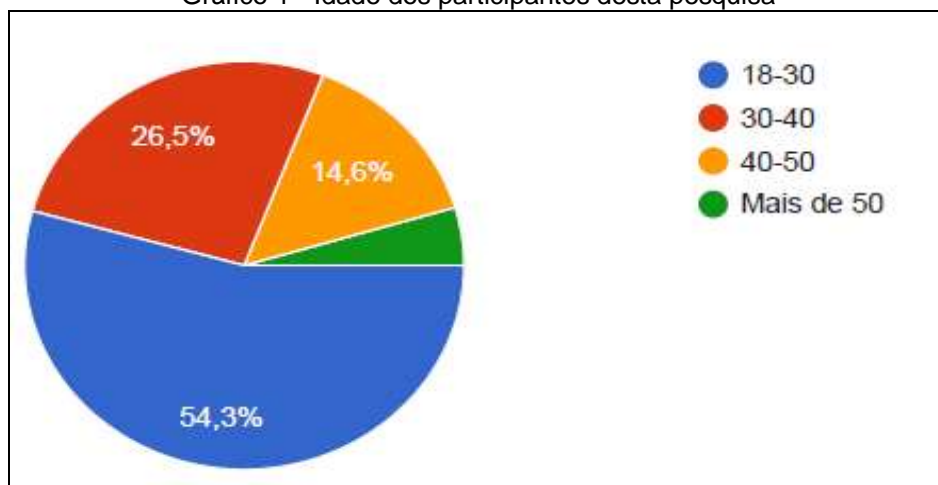
O questionário (APÊNDICE) foi respondido por 501 indivíduos. Entre os entrevistados houve uma predominância de 54,3% de indivíduos que tinham idade entre 18 a 30 anos, 26,5% corresponderam a indivíduos com a faixa etária entre 30 a 40 anos; 14,6% correspondem de 40 a 50 anos e apenas 4,6% da amostra tinham mais de 50 anos.

A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas no Brasil demonstrou que fatores como gênero ou classe social não influenciam na composição do perfil das pessoas que possuem animais de estimação, como cães e gatos, registrando que 50,2% dos tutores são homens (NASCIMENTO, 2019).

Ao serem questionados sobre a escolaridade, a distribuição das respostas se deu bastante heterogênea. Esse questionamento é fundamental para se analisar as informações que as pessoas possuem, podendo, assim, associar o nível de conhecimento sobre a automedicação e a intoxicação de animais.

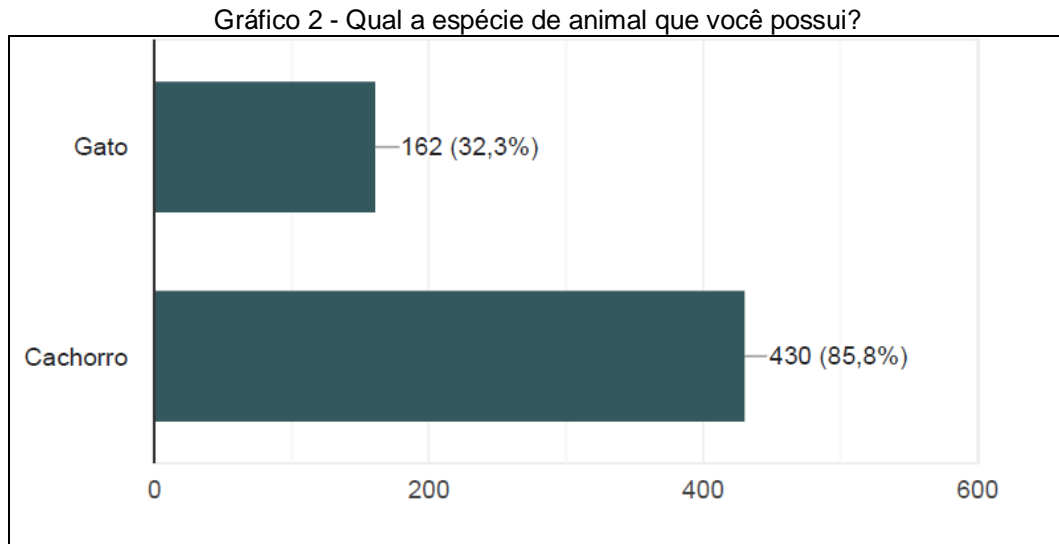
O grau de escolaridade dos entrevistados fez um total de 40,1% demonstrou que 40,1% concluíram o ensino superior completo, 36,7% possuíam o ensino superior incompleto, 12,8% tinham o ensino médio completo e 10,4% dos entrevistados possuíam o ensino fundamental completo ou incompleto abrangendo também o ensino médio incompleto (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 - Idade dos participantes desta pesquisa



Fonte: Dados da Autora (2020).

A maioria dos entrevistados nessa pesquisa relataram ter como animal de estimação o cachorro, como mostra o Gráfico 2.



Fonte: Dados da Autora (2020).

Gomes (2015) observou em sua pesquisa que a maioria das pessoas tem preferência por criar somente cães, embora, uma parte significativa dos indivíduos (29,3%) possui mais uma espécie animal.

A escolha do animal de estimação está relacionada com a personalidade do indivíduo, alguns trabalhos mostram que pessoas mais animadas, que gostam de passear, preferem ter cachorro como animais de estimação, enquanto as pessoas mais calmas, mais introvertidas preferem os felinos (ROSSI; GERGER, 2013; GAEDTKE, 2017).

Recentemente, pesquisadores relataram a melhora psicológica e emocional do convívio homem e animal de estimação, revelando que a maioria dos proprietários de cães e gatos afirmou que a qualidade de vida melhorou após a introdução dos animais de estimação, sendo observado também, uma diminuição das tensões entre os membros da família aumentando a compaixão inclusive no convívio social (BARKER; DAWSON, 1998).

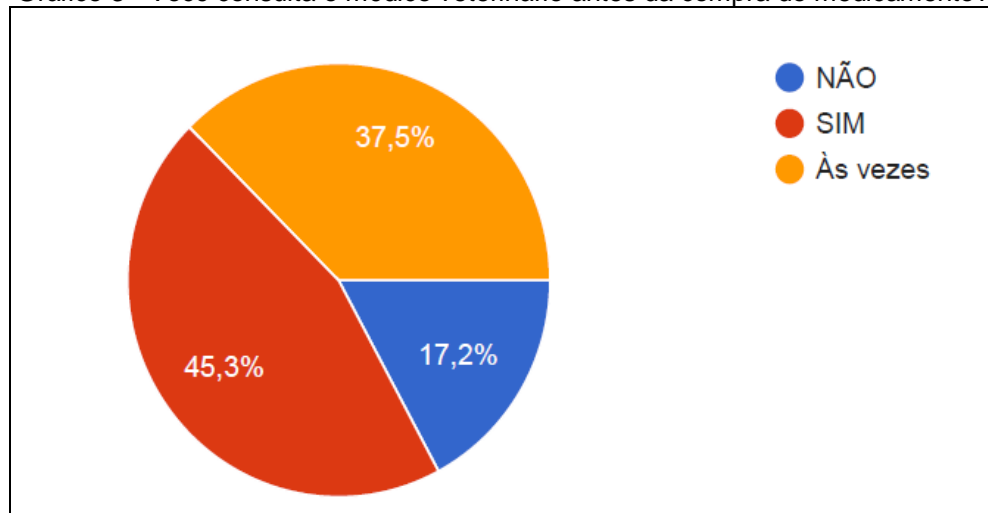
Verifica-se que a alta prevalência pela criação de animais da espécie canina observada é devido ao fato dos cães cumprirem a função de companhia, além disso, a interação homem e animal de estimação, principalmente os cães, tem sido benéfica para a saúde do ser humano, tanto para saúde mental, como para saúde

física e também eles são responsáveis pela segurança do domicílio (ALMEIDA et al., 2020).

O Gráfico 3 apresenta o resultado obtido sobre a consulta ao médico veterinário antes da compra do medicamento obteve-se 45,5% de respostas positivas, 37,5% disseram que às vezes consultam o veterinário e 17,2% não procuram o médico veterinário, constituindo 54,8 % os entrevistados que não procuram ou procuram às vezes o médico veterinário.

O nível de renda dos entrevistados associados à escolaridade indica que as pessoas podem ter um certo conhecimento sobre as consequências da automedicação de seus animais domésticos e somado à renda podem indicar se o tutor vai ou não à uma consulta veterinária diante de um desconforto ou doença do animal.

Gráfico 3 - Você consulta o médico veterinário antes da compra do medicamento?



Fonte: Dados da Autora (2020).

Ao responderem sobre se consultam o médico antes de comprarem o medicamento, constatamos que 45,3% dos entrevistados realizam a consulta veterinária, 37,5% pontuaram que às vezes consultam, enquanto 17,2 não realizam.

A partir desse resultados, podemos inferir que a maioria das pessoas aferidas na pesquisa não tem o habito de realizar a consulta ao médico veterinário antes de administrarem a medicação. Esses resultados se aproximam de estudos realizados por Cardoso (2017). O referido autor postula que no acompanhamento de animais apenas 12,3% dos animais são levados no médico veterinário regularmente, 49,12%

só são levados quando estão doentes e 38,60% nunca foram levados ao médico veterinário. A prevenção sempre é uma alternativa melhor do que lidar com as consequências. Considerando que os participantes deste estudo tem um nível de escolaridade elevado 40,1% concluíram o ensino superior completo, 36,7% possuíam o ensino superior incompleto, e que a minoria encontra-se no nível fundamental incompleto, há que questionar os motivos de não realizarem a prevenção junto aos animais de estimação. Uma vez que a atuação preventiva poderá contribuir de maneira mais segura de evitar epidemias e contribuir para a qualidade de vida dos animais domésticos.

A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas no Brasil demonstrou que 54,4% dos indivíduos que tem como animal de estimação o cão ou gato pertencem à classe C/D/E. A Classe CDE corresponde às pessoas que possuem renda familiar até 3 salários mínimos, e os outros 45,6% à classe A/B, classe de pessoas que possuem renda familiar de mais de 6 salários mínimos (NASCIMENTO, 2019).

Um detalhe importante observado por Nascimento (2019) é que as pessoas que possuem algum animal doméstico mantem uma relação de afetiva muito grande com o animal, tratando como se fosse um membro da família. Isso, faz com que esses animais possam ser medicados pelos tutores em casa quando apresentarem algum tipo de patologia ou mal estar (ZIELKE et al., 2018).

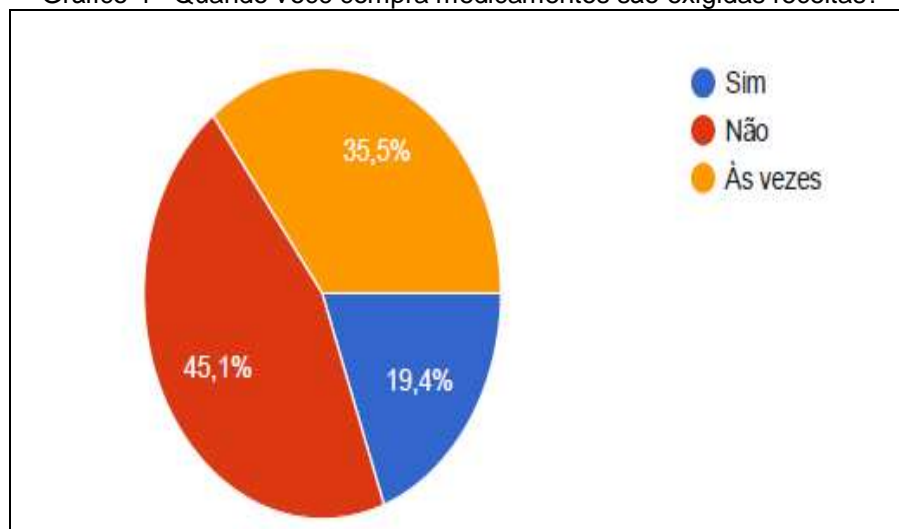
Os pets estão sendo vistos como membros da família e até mesmo como filhos, por isso, a consulta ao veterinário faz parte da rotina de cuidados essenciais com o animal. Embora a automedicação ainda seja bastante comum nas famílias, os cuidados com os pets aumentou, isto se verifica no resultado da pesquisa onde a maioria dos entrevistados leva seus pets ao médico veterinário antes de medicá-los, pois sabem da importância deste profissional em relação a saúde animal. A consciência da importância do médico veterinário na saúde animal e pública é demonstrada pela pesquisa através do nível de escolaridade da maioria dos entrevistados.

Dentre as medidas preventivas tem-se a vacinação dos animais. A Higiene também é importante, pois é no banho que se observa todo o corpo do animal garantindo a ausência de pulgas, carrapatos, machucados, alergias na pele além de prevenir o acúmulo de sujeira que pode causar infecções graves. O ambiente limpo evita muitos problemas, como acúmulo de bactérias e parasitas, bebedouros e comedouros precisam ser higienizados constantemente. Incentivar a prática regular

de exercícios para o cachorro e gato pode evitar uma série de complicações tanto de ordem física quanto mental. Além disso, é importante manter o método anti-pulgas em dia. Oferecer ração de qualidade e evitar dividir comida com seu animalzinho de estimação, pois ambos apresentam necessidades nutricionais diferentes. A água disponível deve ser limpa. Deve-se evitar também situações estressantes, como mantê-los sozinhos ou deixar muito tempo presos.

Com relação à compra de medicamentos sem receitas, 19,4% disseram que sempre que compram um medicamento precisam apresentar a receita prescrita pelo médico veterinário, 45,1% responderam que não precisam das receitas para comprarem medicamentos e 35,5% relataram que às vezes a receita é solicitada no momento da compra de medicamentos (GRÁFICO 4). A não utilização da receita deve-se ao fato que o comércio agropecuário e pet shops não precisam contratar responsável técnico mesmo que venda medicamentos e não precisam ser registradas no Conselho Regional de Medicina Veterinária.

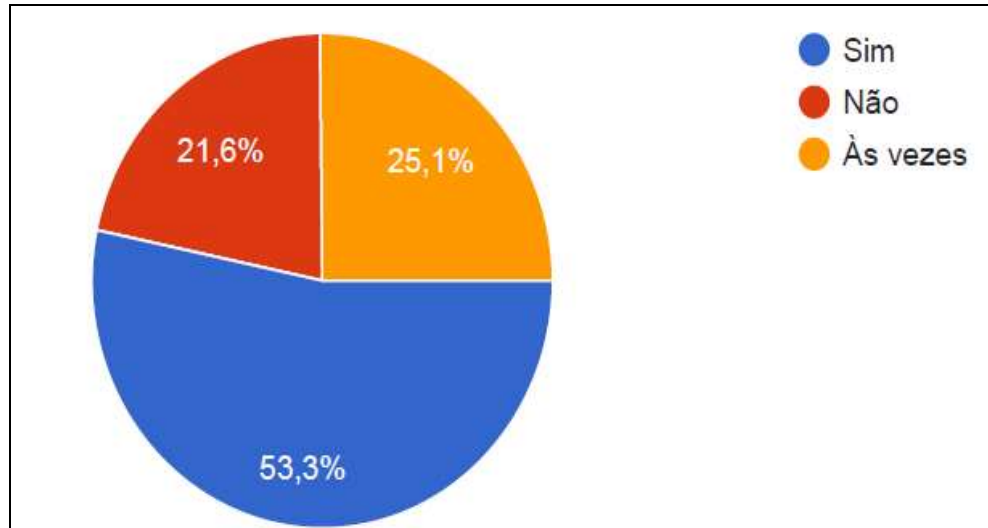
Gráfico 4 - Quando você compra medicamentos são exigidas receitas?



Fonte: Dados da Autora (2020).

Ao perguntar ao entrevistado se você costuma se informar em site, revista, amigos e outras fontes, antes de procurar um veterinário? A maior parte dos entrevistados 53,3%, afirmaram que antes de procurarem um médico veterinário consultam em sites, revistas, amigos e outras fontes, como vizinhos, farmacêuticos. Sendo que 25,1% disseram que as vezes consultam vizinho e farmacêuticos e 21,6% não consultam nada antes de procurar um veterinário (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 - Você costuma se informar em site, revista, amigos e outras fontes, antes de procurar um veterinário?



Fonte: Dados da Autora (2020).

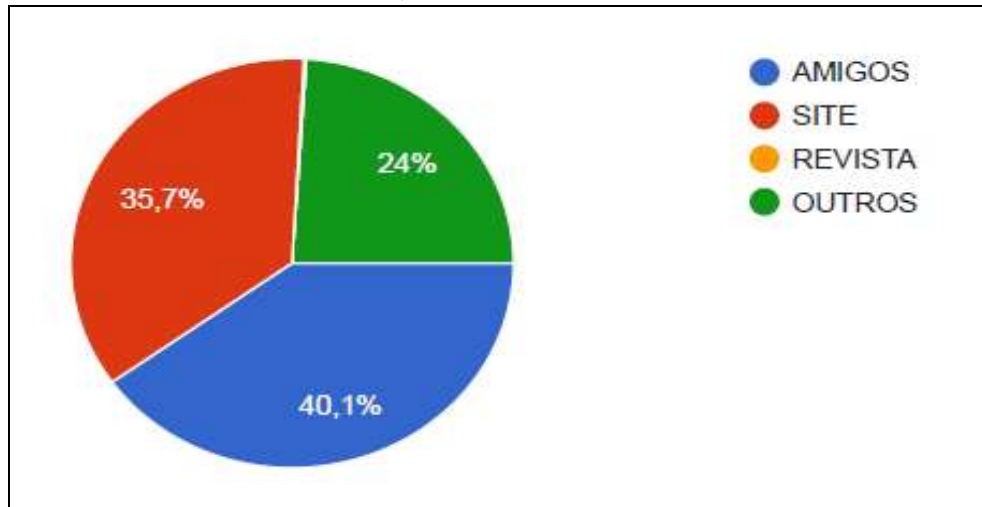
A partir dos dados coletados, constatamos que a maioria das pessoas recorrem primeiros aos recursos digitais, revistas e outras fontes antecipando a consulta médica. Possivelmente, essa conduta deve-se ao acesso cada vez mais fácil às informações relacionadas a saúde, em virtude do uso da internet.

A pesquisa desenvolvida por Dolce (2014) verificou que os donos ou tutores de animais domésticos, principalmente cachorro realizam a medicação em seus animais, pois recebem a prescrição (ou orientação) de medicamentos por pessoa não habilitadas, como amigos, vizinhos, parentes, ou atendentes de farmácias, o chamado “exercício ilegal da medicina”, já que Segundo o Art. 47 da lei de contravenções penais: Exercer profissão ou atividade econômica ou anunciar que a exerce, sem preencher as condições a que por lei está subordinado o seu exercício: Pena - prisão simples, de quinze dias a três meses, ou multa (BRASIL, 1941).

A maioria dos entrevistados relataram que também consultam os amigos para obter informações sobre alguns medicamentos correspondendo a 40,1%, enquanto 35,7% se informam em sites e 24 buscam outros meios para obter a informação que precisam (GRÁFICO 6).



Gráfico 6 - Quais são os seus informativos?



Fonte: Dados da Autora (2020).

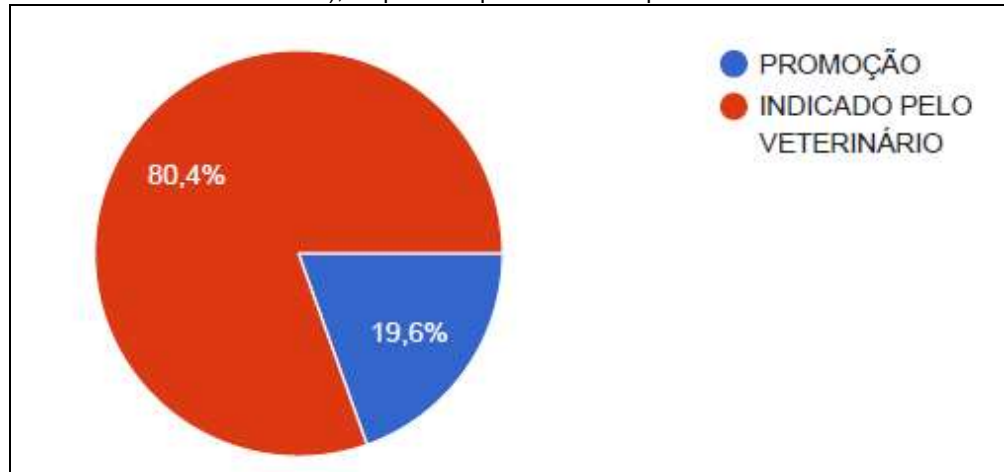
Percebe-se que cada vez mais a Internet é usada como fonte de informação, e vem apresentando um crescimento vertiginoso e mais expressivo nas estratégias de divulgação em todas as áreas do conhecimento. A informação adquirida através de amigos pode levar ao uso indiscriminado de medicação resultando em intoxicação e até mesmo óbitos.

Acredita-se que quando os tutores recorrem as mídias digitais, aos amigos e outrem, talvez não tenham noção das consequências dessas escolhas, até mesmo porque, há uma relação de afetividade entre os animais de estimação e seus donos.

Desse modo, é imprescindível que haja por parte das instituições formadoras como faculdades, universidades, centro acadêmicos, uma maior aproximação com a comunidade geral. Essa aproximação poderá promover esclarecimentos do papel da medicina veterinária, como um dos mecanismos para melhoria da saúde dos animais.

Isso porque, um médico veterinário tem formação acadêmica específica para promover o diagnóstico e o prognóstico, conseqüentemente dará mais segurança aos animais.

Gráfico 7 - Quando você compra medicamentos tem preferência por produto que está na promoção (barato, brinde e outros), ou produto que foi indicado por um veterinário?

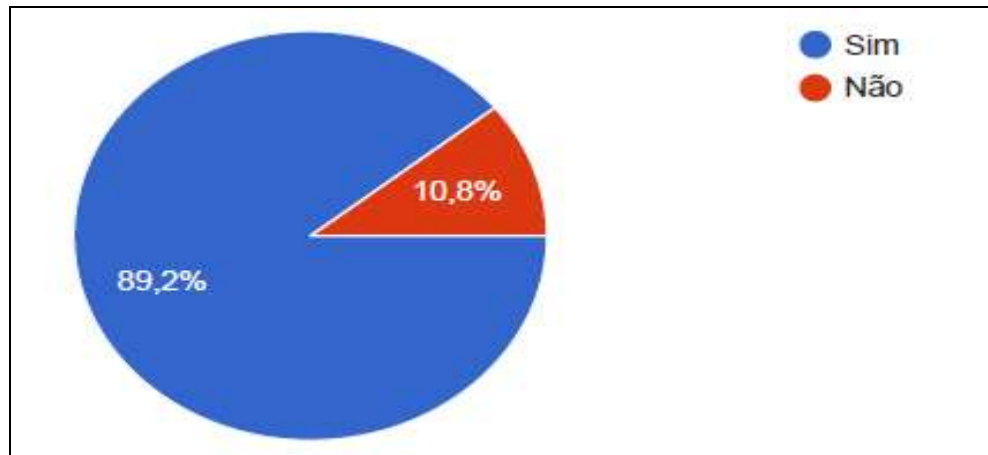


Fonte: Dados da Autora (2020).

Com relação à pergunta sobre a compra de um medicamento no que tange a preferência, se indicado por um veterinário ou se está na promoção, os entrevistados relataram que preferem comprar o medicamento por indicação de um médico veterinário perfazendo 80,4%, enquanto 19,6%, responderam que preferem comprar medicamentos da promoção (GRÁFICO 7).

Ao indicarem que preferem comprar medicamentos que foi indicado por um veterinário os respondentes dos questionários, de um certo modo reconhecem a importância do médico veterinário. Sinal de que eles muitas vezes medicam os seus pets por não entenderem o risco de intoxicação e os malefícios da automedicação. Eles reconhecem a importância do médico veterinário.

Gráfico 8 - Você segue o tempo de uso do medicamento estabelecido pelo médico veterinário ou a bula do medicamento?



Fonte: Dados da Autora (2020).

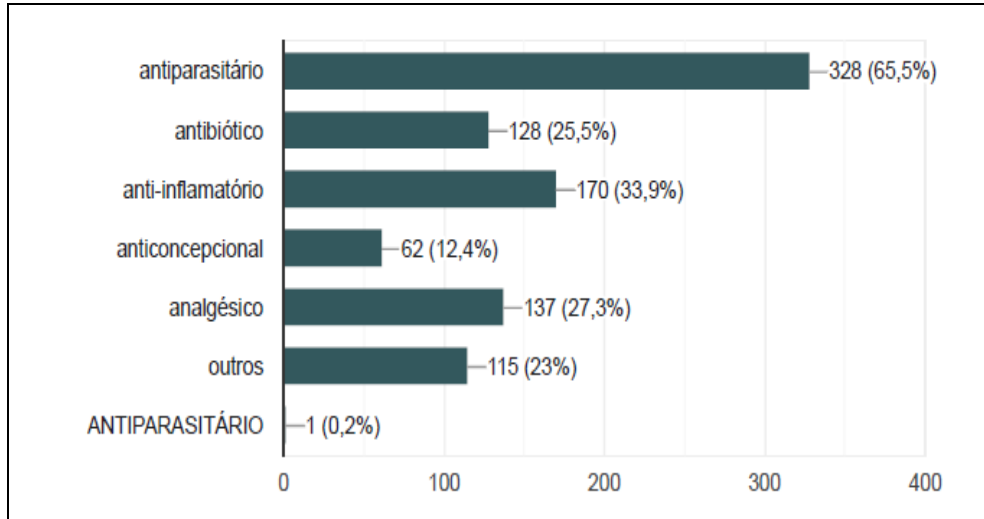
O Gráfico 8 mostra que 89,2% dos entrevistados seguem o tempo de uso do medicamento indicado pelo médico ou na bula do medicamento, já 10,8% não seguem a indicação do medicamento. Esse resultado corrobora com o gráfico sete, uma vez que foi demonstrado o reconhecimento da figura do médico veterinário.

O tempo de tratamento quando indicado pelo veterinário ou indicado pela bula é seguido corretamente pelos entrevistados em 89,2% dos indivíduos analisados e apenas 10,8% disseram não seguir corretamente as indicações.

A administração medicamentosa através da observação dos sinais clínicos do animal é de responsabilidade única e exclusiva do profissional veterinário. Esta prática nos humanos é intensamente aplicada, se estendendo aos animais como reflexo da automedicação realizada por uma grande parcela da população (DOLCE, 2014).

Apesar da maioria dos entrevistados afirmarem que seguem o tempo de uso do medicamento, é fato que quando o tratamento é interrompido antes do previsto é prejudicial ao paciente, que pode não ficar curado, não melhorar e até piorar. Suspender o tratamento devido o paciente apresentar melhora pode resultar em risco de não ter a saúde restabelecida.

Gráfico 9 - Qual remédio você já deu para seu animal sem indicação veterinária?



Fonte: Dados da Autora (2020).

O Gráfico 9 mostra os remédios que já foram dados aos animais domésticos pelos entrevistados. Percebe-se que 65,7% já deram antiparasitários, 33,9% anti-inflamatório, 27,3% analgésico, 25,5% antibióticos e 12,4% anticoncepcional.

O trabalho de Nascimento (2019) verificou uma predominância do uso em animais dos AINES (dipirona, paracetamol, diclofenaco, meloxicam), correspondendo a 41,6%, seguido por antibióticos, como amoxicilina, cefalexina, enrofloxacina, doxiciclina, sulfa+trimetoprim que correspondeu a 20% empatando com os antiparasitários como a ivermectina. As outras classes medicamentosas citadas na pesquisa em questão foram os progestágenos, anti-inflamatórios esteroidais, anticolinérgicos, antieméticos, antitóxicos e chás, totalizando 18,4%.

O segundo medicamento mais utilizado na pesquisa com 33,9% foram os anti-inflamatórios, esteroidais (AIES) e não esteroidais (AINES). Riboldi et al. (2012), em um estudo abrangendo intoxicações devido ao uso de AINES em humanos e animais de companhia, encontrou alta prevalência de intoxicações, comprovou a maior sensibilidade dos animais de companhia e observou que grande parte dos casos de intoxicação se devem a automedicação, principalmente pela venda livre e humanização dos animais.

Benedito et al. (2017) também observaram que a medicação de fármacos oftalmológicos, analgésicos, otológicos, antissépticos e desinfetantes, além da associação de anti-inflamatório e antibiótico, anti-histamínicos, diuréticos, antifúngicos e psicofármacos.

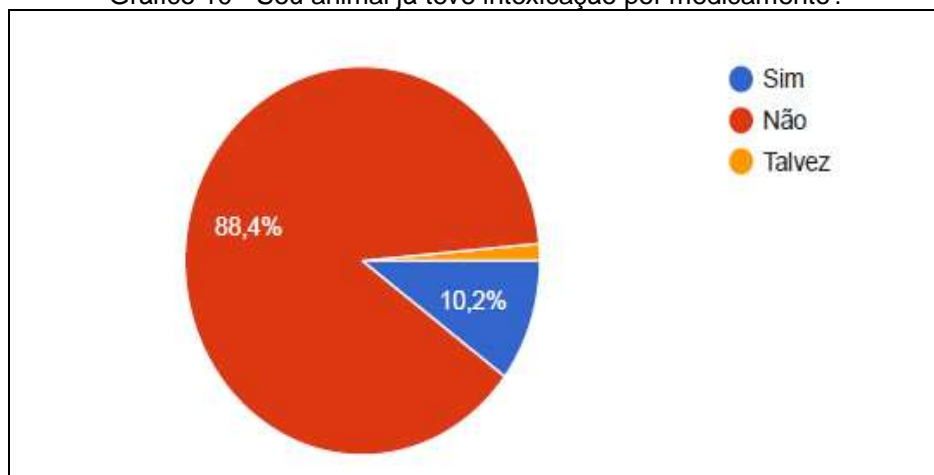
Analisando o Gráfico 9 percebe-se que a maioria 65,5% dos tutores participantes deste trabalho declararam aplicar antiparasitários nos seus animais de companhia sem acompanhamento veterinário. O mau uso de parasiticidas veterinários é uma causa comum de intoxicação medicamentosa em cães e gatos (CALONI et al., 2012).

Carvalho et al. (2012) apontou que há uma certa facilidade em adquirir alguns tipos de medicamentos, tanto destinados aos humanos quanto para uso veterinário, assim a automedicação é frequente.

Esse fato vem sendo inibido pela Resolução N°20/2011 da ANVISA que restringe a compra de antibióticos sem a apresentação de receituário médico ou médico veterinário (BRASIL, 2011). Espera-se que tal medida venha reduzir o uso terapêutico inadequado, fato que colabora para o incremento da resistência bacteriana.

Uma porcentagem de 12,2% dos entrevistados fazem uso de anticoncepcional para controle populacional, ignorando que esta atitude predispõe a enfermidades como neoplasia de mama e piometria, cuja terapia é cirúrgica e com risco de morte.

Gráfico 10 - Seu animal já teve intoxicação por medicamento?



Fonte: Dados da Autora (2020).

O Gráfico 10 mostra que 88,4% dos entrevistados nunca tiveram um animal com intoxicação causada por medicamentos e 10,2% já tiveram um animal com intoxicação.

Muitos animais sofrem intoxicação e muitas vezes não são percebidas pelo tutor. Isso justifica o baixo relato de intoxicações. A intoxicação medicamentosa é

atribuída ao uso inadequado dos medicamentos em animais, sem respeitar as individualidades de cada espécie e principalmente as diferenças de metabolização das substâncias. Esse fato está relacionado, na maioria das vezes, a desinformações dos proprietários que não procuram a orientação de um médico veterinário e realizam, assim como a automedicação, a administração arbitrária de medicamentos aos animais. Isto foi constatado na entrevista em que 88,4% afirmam que medicam sem levar ao médico veterinário.

Ribeiro et al. (2009) relatam que os medicamentos estão entre as principais causas de intoxicação nos animais de companhia no Brasil, sendo os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), os analgésicos, os antibióticos, os tranquilizantes e os antiparasitários as categorias mais citadas.

As consequências desta prática em animais possuem mesmo grau de importância que em humanos, pois diversos fatores como dosagem e tempo de administração do fármaco, juntamente com possíveis interações medicamentosas podem ao invés de melhorar o quadro clínico do animal deixá-lo em uma situação pior devido às reações adversas ou até mesmo por toxicidade causada pelo fármaco administrado de forma inadequada (DOLCE, 2014).

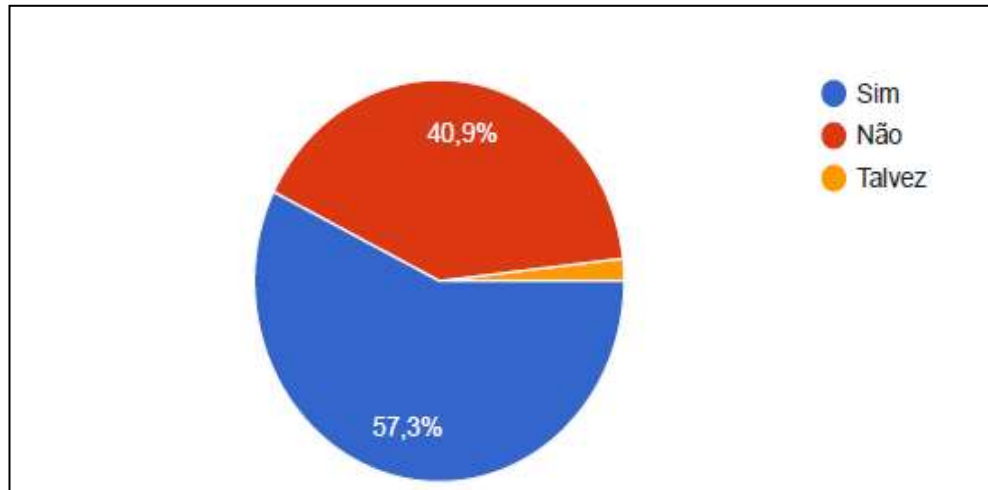
A preocupação com a crescente automedicação deve-se, especialmente, a como os efeitos adversos que muitas vezes são mais graves do que a própria doença original. O uso indiscriminado, sem a devida orientação profissional leva ao aumento de complicações evitáveis e ao custo desnecessariamente elevado para o tratamento de inúmeros problemas de saúde provenientes da prática da automedicação (COSTA JÚNIOR, 2018).

Um paciente que se automedica, estará sujeito a vários riscos, onde pode-se citar o mascaramento de diagnósticos, que ocorre quando um medicamento inibe a manifestação de algum sintoma (febre, dor), mas não acaba com o agente causador da doença; resistência medicamentosa ocorre quando o medicamento é usado de maneira e tempo incorretos, fazendo com que o corpo ou o micro-organismo causador da doença se “acostume” com o medicamento; interações medicamentosas ocorrem quando um medicamento altera a ação terapêutica de outro medicamento, ou seja, um ou mais fármacos não promovem o efeito desejado no organismo; alergias, intoxicação e até morte (ANGELUCCI et al., 2013).

Além disso, os sintomas mais comuns que resultam em automedicação em humanos são infecção respiratória alta, como espirros, congestão nasal, dificuldade

respiratória, febre, dores de garganta, dores de cabeça no geral e enfermidades que envolvem o trato gastrointestinal, sendo uma situação semelhante em alguns pontos para a medicina veterinária (MUSIAL, DUTRA e BECKER, 2007).

Gráfico 11 - Você já deu remédio de uso humano para seu animal?



Fonte: Dados da Autora (2020).

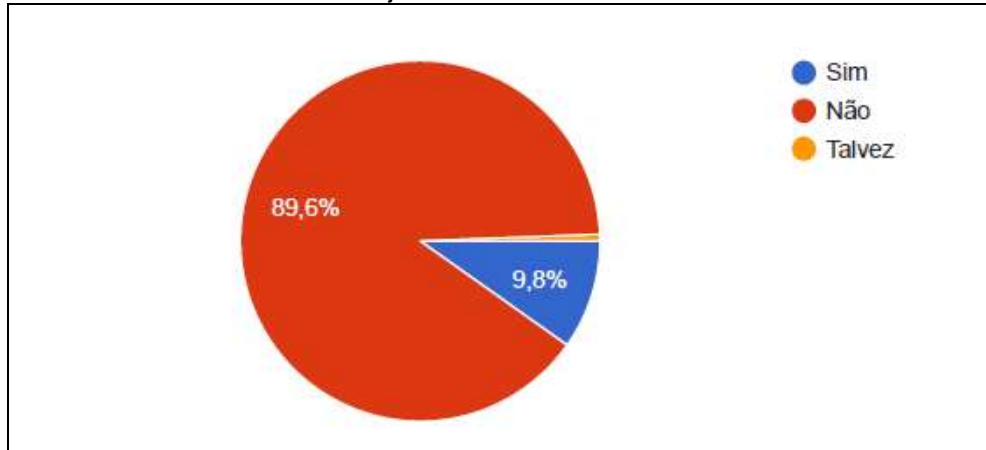
O Gráfico 11 apresenta os dados sobre o questionamento se o entrevistado já tinha dado remédio de uso humano para o seu animal. Observa-se que 57,3% dos entrevistados relataram que sim e 40,9% que nunca ofereceram medicamento destinados aos humanos ao seu animal doméstico.

O trabalho de Dolce (2014) também observou que a administração dessas classes de medicamentos não são de restrito uso veterinário, comprovando que os proprietários administraram também medicamentos destinados a humanos nos animais.

Zielke et al. (2018) notaram que os principais medicamentos humanos oferecidos a animais são carprofeno, meloxicam, ibuprofeno, diclofenaco, cetoprofeno, dipirona, tramadol e o paracetamol, ou seja, anti-inflamatórios. O Brasil é o 9º consumidor mundial de anti-inflamatórios, e as intoxicações em pequenos animais ocorrem pela ansiedade do tutor em aliviar os sintomas ou ainda pelo prolongamento do tratamento prescrito. Estes medicamentos descritos acima são utilizados tanto para cães como para gatos. Muitas vezes na tentativa de resolver um problema o tutor pode cometer um erro grave. Alguns desses medicamentos citados são proibidos para cães como, diclofenaco, paracetamol e ibuprofeno, para gatos são proibidos ibuprofeno, paracetamol e diclofenaco. Estes são altamente

tóxicos para gatos, pois qualquer dose pode causar intoxicação grave. O diclofenaco também é extremamente tóxico para cães. Vale ressaltar que nenhum medicamento deve ser administrado sem a prescrição do médico veterinário.

Gráfico 12 - Você já tomou remédio de uso veterinário?



Fonte: Dados da Autora (2020).

O Gráfico 12 mostra que 89,6% dos entrevistados não se automedicaram com remédio de uso veterinário e apenas 9,8% relataram que já tomaram.

Uma minoria dos respondentes informou que se automedicaram com remédio de uso veterinário. Segundo a Anvisa, o uso de medicamentos veterinários por humanos não é seguro, por não terem sido desenvolvidos e testados em humanos, ou seja, não existem dados que atestam a segurança e a eficácia do uso dessas formulações em pessoas.

O uso de vitaminas e anabolizantes para aumentar o peso de cavalos e de gado são muito usados por praticantes de musculação. O risco do uso indevido desses remédios podem até levar a morte. Um medicamento poli-vitamínico usado para cavalo tem 25 milhões de UI (unidade internacional) em 50 mil. O uso em humano varia de 10 a 25 mil UI para um indivíduo. Pode-se inferir que aplicar de forma equivocada em humano é extremamente prejudicial.

Reche Júnior e Pimenta (2012) ressaltam a impossibilidade da extrapolação de regimes terapêuticos interespécies, sendo os principais exemplos cães, gatos e seres humanos, uma vez, que cada espécie apresenta suas particularidades envolvendo os processos de distribuição, metabolização e biotransformação de drogas.



## 5 CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa notou-se que as pessoas sabem das consequências do uso indiscriminado de medicamentos em animais domésticos, mas ainda assim a maioria não procura um médico veterinário para diagnosticar seu animal, quando necessário.

Entre os entrevistados houve uma predominância de indivíduos que tinham idade entre 18 a 30 anos, a maioria tem como animal de estimação o cachorro e possuem nível superior completo.

Isso reflete no conhecimento acerca da automedicação e seus efeitos no animal. Percebe-se que grande parte dos entrevistados sabem dessa problemática, mas ainda assim preferem perguntar a amigos, vizinhos ou até mesmo consultar a internet sobre qual tipo de medicamento deve oferecer ao seu animal, mesmo sabendo que a administração medicamentosa através da observação dos sinais clínicos do animal é de responsabilidade única e exclusiva do profissional veterinário.

Isso deve-se à questão cultural do Brasil onde a população busca primeiro a automedicação e isso estende-se ao animal de estimação que é como um membro da família.

Outro fator é a desvalorização do médico veterinário, onde os tutores de animais só buscam esse profissional quando o animal está com péssimas condições de saúde ou quando a própria automedicação no animal não fez o efeito esperado. Soma-se à isso a situação financeira, pois alguns indivíduos não tem condição econômica de pagar uma consulta, então busca outros meios de resolver o problema da saúde de seu animal.

Ressalta-se a importância de campanhas, especialmente nas mídias sociais, com relação a importância da intoxicação animal causada pelo uso indiscriminado de medicamentos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. R.; PAZ, CEDO; OLIVEIRA, M. Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. **Porto: Psicologia. pt-Website do O Portal dos Psicólogos**, 2020.
- ANGELUCCI, M. E. M. et al. **Riscos da Automedicação**. Fundação Universidade Federal do Paraná, v. 1, 2013.
- AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p.733-736, 2008.
- BARKER, S. B.; DAWSON, K.S. The Effects of Animal-Assisted Therapy on Anxiety Ratings of Hospitalized Psychiatric Patients. **Psychiatric Services**, v. 49, n.6, p.797-801, 1998.
- BENEDITO, G. S. et al. Incidência de medicação sem prescrição em um hospital veterinário na cidade de Umuarama, Paraná, no período entre 2011 e 2015. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 4, n. 2, p. 140-157, 2017.
- BRASIL. DECRETO-LEI Nº 3.688, DE 3 DE OUTUBRO DE 1941. **Leis das contravenções penais**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del3688.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm)>. Acesso em: 13 nov. 2020.
- BRASIL. **Informe Técnico Sobre a RDC Nº20/2011**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Brasília, DF, 2011.
- CALONI, F.; CORTINOVIS, C.; RIVOLTA, M. et al. Animal poisoning in Italy: 10 years of epidemiological data from the poison Control Centre of Milan. **Veterinary Record**, v. 170, n. 16, p. 415, 2012.
- CARDOSO, D. P. et al. Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. **Pubvet**, v. 10, n.8, p. 580-635, 2016.
- CARNEIRO, M. et al. O uso de antimicrobianos em um hospital de ensino: uma breve avaliação. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 4, p.421-424, 2011.
- CARVALHO, C. F. et al. Incidência de medicação em cães e gatos por seus responsáveis sem orientação médico-veterinária: levantamento em um hospital veterinário universitário. **Enciclopédia Biosfera - Centro Científico Conhecer**. Goiânia, v. 8, n.15, p. 1035- 1042, 2012.
- COSTA JUNIOR, J. L. S. **Avaliação do conhecimento sobre medicamentos dos proprietários de cães e gatos em Aracaju/SE**. 2018. 26f. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.
- COSTA, R. P. et al. Tilosina: um importante antibiótico não monitorado em leite no Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, n. 2, p. 245-259, 2013.

DOLCE, V. B. H. **Prevalência de “automedicação” descrita na anamnese de cães e gatos atendidos no hospital veterinário da UNIC - Universidade de Cuiabá/MT.** 2014. 40f. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) - Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2014.

DUBAL, V. **Post Intoxicação com Medicamentos.** 2012. Disponível em: <<http://bullblogingles.com>>. Acesso em: 3 mai. 2020.

FERRETTO, R. **Revisão de literatura sobre *Rhipicephalus (Boophilus) microplus.*** 2013. 46f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre. 2013.

FELDKIRCHER, K. C. G. Intoxicação medicamentosa em animais domésticos. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 1, n. 1, p. 14-18, 2014.

GARDENAL, I. Pesquisador avalia ação de fármaco veterinário no solo. **Jornal da UNICAMP.** Campinas, Ed. nº 637. 14-20 set. 2015, pg. 9. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju\\_637\\_paginacor\\_09\\_web.pdf](http://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju_637_paginacor_09_web.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2020.

GAEDTKE, K. M. Cães, gatos, mães e pet sitters: a relação entre humanos e animais de estimação e seus contrapontos. **Anais da ReACT-Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia**, v. 3, n. 3, 2017.

GOEBEL-LAUTH, S. Veterinary regulatory writing in Europe. **Medical Writing**, v. 23, n. 3, p. 178–181, 2014.

GOMES, V. C. P. S. **Relação entre padrão socioeconômico e variáveis ligadas ao bem estar e guarda responsável de cães e gatos em Areia - PB.** 42 f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, UFPB, Areia, 2015.

HANSEN, D. T. K. **Prevalência de intoxicações de cães e gatos em Curitiba.** 2006. 49f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Paraná. 2006.

JONES, R.D. Xylene/Amitraz: a pharmacologic review en profile. **Veterinary and Human Toxicology**, v.32, n.5, p.446-44. 1990.

LAMMIE, S. L.; HUGHES, J. M. Antimicrobial resistance, food safety, and one health: the need for convergence. **Annual review of food science and technology**, v. 7, p. 287-312, 2016.

LEITE, L. C.; VILLA NOVA JÚNIOR, J. A.; CÍRIO, S. M.; LEITE, S. C.; SILVA, A. W.C.; DINIZ, J. M. F.; LUNELLI, D.; ZADOROSNEI, A. C. B.; SOUZA, L. M. B.; WEBER, S. Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: um problema ético. Curitiba, **Revista Acadêmica**, v.4, n.4, p. 43-47, 2006.

LOYOLA FILHO, A. I. et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 36, n. 1, p.55-62, 2002.

MAFFEI, D. F.; NOGUEIRA, A. R. A.; BRONDI, S. H. G. Determinação de resíduos de pesticidas em plasma bovino por cromatografia gasosa-espectrometria de massas. **Química Nova**, v. 32, n. 7, p. 1713-1716, 2009.

MARGALIDA, A. et al. One Health approach to use of veterinary pharmaceuticals. **Science**, v. 346, n. 6215, p. 1296-1298, 2014.

MEDEIROS, R. J. et al. Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 39, n. 7, p. 2105-2110, 2009.

MUSIAL, C. D.; DUTRA, S. J.; BECKER, A. C. T. A automedicação entre os brasileiros. **SaBios Revista - Saúde e Biologia**, v. 2, n. 2, p. 5-8, 2007.

NASCIMENTO, J. F. R. **Administração de medicamentos sem a orientação do médico veterinário em animais de companhia na cidade de Areia - PB**. 2019. 32f. Monografia (Bacharel em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2015.

PRESTES, O. D. et al. O estado da arte na determinação de resíduos de medicamentos veterinários em alimentos de origem animal empregando técnicas cromatográficas acopladas à espectrometria de massas. **Química Nova**, v. 36, n. 5, p. 697-710, 2013.

QUESSADA, A. M. Uso de medicamentos sem prescrição médico veterinária - Comunicação. **Revista Veterinária Notícias**, Uberlândia, v. 16. n. 2, p. 69-71, 2010.

RECHE JÚNIOR, A.; PIMENTA, M. M. Aspectos diferenciais no uso de fármacos em felinos. In: RABELO, R. C. Emergências em pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. Rio de Janeiro: **Elsevier**, p. 583-590. 2012.

RIBEIRO, S. C. R.; SILVA, M. R. T.; FILHO, F. R. J. **Medicamentos mais vendidos em farmácias veterinárias sem prescrição médica análise da bula**. Guaranhuns, PE: 2009.

RIBOLDI, E.; LIMA, D. A.; DALLEGRAVE, E. Sensibilidade espécie-específica aos anti-inflamatórios não esteroidais: humanos X animais de companhia. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.64, n.1, p.39-44, 2012.

RICHETTI, G. P. et al. **A automedicação como tema social no ensino de química para o desenvolvimento da alfabetização científica e tecnológica**. 2008.

ROCHA, C. M. B. M. et al. Perception of dairy farmers from Passos County, MG, Brazil, concerning the tick *Boophilus microplus* (acariixodidae), 2001. **Ciência Rural**, v.36, p.1235-1242, 2006.

ROSSI, A.; GERGER, A. **Cão de família: A arte de cuidar, educar e ser feliz com seu melhor amigo**. Agir Editora, 2013.

SINITOX - FIOCRUZ - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS. **Dados de intoxicação**. 2013. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SOUSA, A. A. de, et al. Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v.31, n. 6, p. 513-517, 2012.

UKOHR - United Kingdom One Health Report. **A joint report on human and animal antibiotic use, sales and resistance in the UK in 2013**. 2015. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Susan\\_Hopkins4/publication/281862160\\_UK\\_one\\_health\\_report\\_joint\\_report\\_on\\_human\\_and\\_animal\\_antibiotic\\_use\\_sales\\_and\\_resistance\\_2013/links/55fc178108aeba1d9f3afec0.pdf?origin=publication\\_detail](https://www.researchgate.net/profile/Susan_Hopkins4/publication/281862160_UK_one_health_report_joint_report_on_human_and_animal_antibiotic_use_sales_and_resistance_2013/links/55fc178108aeba1d9f3afec0.pdf?origin=publication_detail)>. Acesso em: 22 fev. 2020.

XAVIER, G. A. **Prevalência de endoparasitos em cães de companhia em Pelotas-RS e risco zoonótico**. 2006. 74f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

ZIELKE et al. Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. **Science And Animal Health**, v. 6, n. 1, p. 29-46. 2018.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Future Trends in Veterinary Public Health**. Report of a WHO Study Group. Geneva, 2002. 85p.

## APÊNDICE

### INCIDÊNCIA DE MEDICAÇÃO EM CÃES E GATOS POR SEUS RESPONSÁVEIS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICO-VETERINÁRIA EM PALMAS-TO QUESTIONÁRIO PARA PROPRIETÁRIOS DE ANIMAIS

Você está sendo convidado a participar de um estudo denominado “INCIDÊNCIA DE MEDICAÇÃO EM CÃES E GATOS POR SEUS RESPONSÁVEIS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICO-VETERINÁRIA EM PALMAS-TO.” \* Aceito participar

<b>IDADE *</b>			
18-30	30-40	40-50	Mais de 50
<b>ESCOLARIDADE *</b>			
Ensino Fundamental Médio - Completo Outro	Fundamental - Incompleto Superior - Incompleto	Médio - Incompleto Superior - Completo	
<b>QUAL A ESPÉCIE DE ANIMAL VOCÊ POSSUI? *</b>			
Gato	Cachorro		
<b>VOCÊ CONSULTA O MÉDICO VETERINÁRIO ANTES DA COMPRA DO MEDICAMENTO? *</b>			
Não	Sim	Às vezes	
<b>QUANDO VOCÊ COMPRA MEDICAMENTOS SÃO EXIGIDAS AS RECEITAS? *</b>			
Não	Sim	Às vezes	
<b>VOCÊ COSTUMA SE INFORMAR EM SITE, REVISTA, AMIGOS E OUTROS, ANTES DE PROCURAR UM VETERINÁRIO? *</b>			
Não	Sim	Às vezes	
<b>QUAIS SÃO OS SEUS INFORMATIVOS? *</b>			
Amigos	Site	Revista	Outros
<b>QUANDO VOCÊ COMPRA MEDICAMENTO, TEM PREFERÊNCIA POR PRODUTO QUE ESTA NA PROMOÇÃO (BARATO, BRINDE E OUTROS), OU PRODUTO QUE FOI INDICADO POR UM VETERINÁRIO? *</b>			
Promoção	Indicado pelo veterinário		
<b>VOCÊ SEGUE O TEMPO DE USO DO MEDICAMENTO ESTABELECIDO PELO MÉDICO VETERINÁRIO OU A BULA DO MEDICAMENTO? *</b>			
Sim	Não		
<b>QUAL REMÉDIO VOCÊ JÁ DEU PARA SEU ANIMAL SEM INDICAÇÃO VETERINÁRIA? *</b>			
Antiparasitário Anticoncepcional	Antibiótico Analgésico	Anti-inflamatório Outros	
<b>SEU ANIMAL JÁ TEVE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTO? *</b>			
Sim	Não	Talvez	
<b>VOCÊ JÁ DEU REMÉDIO DE USO HUMANO PARA SEU ANIMAL? *</b>			
Sim	Não	Talvez	
<b>VOCÊ JÁ TOMOU REMÉDIO DE USO VETERINÁRIO? *</b>			
Sim	Não	Talvez	